

Sexualidad, Salud y Sociedad

REVISTA LATINOAMERICANA

ISSN 1984-6487 / www.sexualidadsaludysociedad.org

Nº 5 (2010)

Editorial	4
<i>Sérgio Carrara</i>	
Artigos	
Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas?	9
<i>Laura Lowenkron</i>	
Adaptación y validación de la escala Likert de actitudes de heterosexuales hacia homosexuales (HATH) en una muestra de estudiantes universitarios chilenos	30
<i>Jaime Eduardo Barrientos Delgado & José Manuel Cárdenas Castro</i>	
Gender Structures Constraining Girls' agency - Exploring Pregnancy and Motherhood Among Adolescent Girls in Ecuador's Amazon Basin.	50
<i>Isabel Goicolea, Marianne Wulff & Ann Öhman</i>	
Homoerotismo femenino, identidad y salud sexual entre frecuentadoras de espacios de sociabilidad juvenil en Río de Janeiro	74
<i>Simone Monteiro & Claudia Mora</i>	
Equidad en salud reproductiva en mujeres Mapuche	97
<i>Estela Arcos Griffiths, Irma Molina Vega & Carolina Quezada Alvarado</i>	
La violencia simbólica en la consulta médica: la naturalización de la díada madre – hijo y la promoción compulsiva de la lactancia materna	119
<i>Bibiana Marton & Gretel Echazú</i>	
As relações Igreja/Estado no direito constitucional brasileiro. Um esboço para pensar o lugar das religiões no espaço público na contemporaneidade	144
<i>Rulian Emmerick</i>	
Resenhas	
HERZOG, Dagmar. 2008. <i>Sex in Crisis. The new sexual revolution and the future of American Politics.</i> New York: Basic Books.	173
<i>Alain Giami</i>	
CABRAL, Mauro (ed). 2009. <i>Interdicciones. Escrituras de la intersexualidad en castellano.</i> Córdoba, Arg.: Anarrés Editorial (Edición electrónica).	179
<i>Azucena Ojeda Sánchez</i>	

Editorial

O primeiro número do segundo ano de *Sexualidade Saúde e Sociedade - Revista Latino-Americana* está marcado pela ênfase em temáticas relativas à saúde sexual e reprodutiva. Tendo as mulheres como foco, quatro de seus artigos abordam tais temáticas a partir de diferentes perspectivas. Em três trabalhos, estão em questão as expressões identitárias e as trajetórias reprodutivas femininas, além das experiências, emoções e percepções das mulheres acerca da gravidez e da vulnerabilidade em face das ITS/SIDA. Baseado em entrevistas com profissionais de saúde, o outro artigo se volta para a violência, simultaneamente de gênero e de classe, que permeia a prática de pediatras e ginecologistas.

Os outros três artigos deste número discutem temas mais diretamente relacionados aos direitos sexuais: as atitudes de universitários(as) heterossexuais chilenos(as) em relação à homossexualidade; o modo como a categoria de “violência sexual contra crianças” vem sendo construída como problema social e político no Brasil; e ainda uma reflexão sobre as “porosas” fronteiras entre a Igreja católica e o Estado brasileiro. Baseados, sobretudo, em fontes documentais ou textuais, com significativa ênfase na legislação, o primeiro e o último artigo deste número trazem ideias inovadoras para o aprofundamento da abordagem de temas candentes, como a pedofilia e o Estado laico.

Destacamos também a diversificação dos contextos sociais que os artigos apresentam como referência empírica. A maioria deles coloca na frente da cena lugares marcados pela distância social e simbólica que mantêm com os grandes centros urbanos ou, neles, com as regiões ou bairros mais afluentes. Os leitores deste número serão remetidos de modo mais ou menos direto a lugares tão diversos como a Comuna de Panguipulli, na região chilena de Los Rios; ao bairro de Madureira, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro; à Província de Orellana, na Amazônia Equatoriana; à cidade de Salta, no noroeste argentino e à de Antofagasta, no norte do Chile. A essa diversidade de espaços sociais corresponde também uma maior amplitude de sujeitos envolvidos, alguns dos quais, como as populações rurais e indígenas, não haviam sido contemplados pelos artigos publicados até o momento.

Nesse sentido, este quinto número amplia as aproximações que a

Revista acolhe, seja quanto a abordagens e temas, seja quanto a sujeitos e contextos. Continua assim a perseguir seus principais objetivos, estendendo os diálogos regionais sobre as relações existentes (e as desejáveis) entre sexualidade, saúde e sociedade.